ANNO XXIII — PORTO, 1 DE OUTUBRO DE 1901 — NUMERO 19

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha) . . 800 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . . 1$100 »
India, China e America. . . . . 1$280 »

Editor e administrador
JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA
Redactor
A. PEIXOTO DO AMARAL

Typ de J. F. Fonseca—Picaria, 74

Condições da assignatura (com brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha) . . 1$000 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . . 1$600 »
Numero avulso . . . . . 100 »

SUMMARIO

Devoção a Maria.—Secção Doutrinal: *Vieira-Prégador*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Centros Nacionaes*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral—Secção Critica: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. A. S. Ferreira—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*: *Padre Miguel Deniz*, pelo Rev.mo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz—Secção Litteraria: *Milicia Christã* (3.ª parte), pelo Rev.mo Dr. José Rodrigues Cosgaya; *Arouca*, pelo snr. Rangel de Quadros; *Crentes e descrentes* (continuação), pelo snr. A. Peixoto do Amaral—Secção Illustrada: *S. Bruno*; *Joas mata Amása*; *Os sete principes crucificados*—Secção Noticiosa.

Gravuras: *S. Bruno; Joas mata Amása; Os sete principes crucificados.*

S. Bruno

DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria. —Quem não esperará em vós, ó Maria, que auxiliaes até os desesperados? Eu não duvido que se a vós recorrermos, teremos tudo quanto quizermos. Que em vós espere, pois, quem desespera (S. Bern. sup. Salv. Reg.)

Invocae a Maria. —Ave, *Auxilio dos Christãos;* ave, «auxilio de todos, os que amparaes quando estão em perigo, dando-lhes a mão e conduzindo-os ao porto da salvação» (S. J. Damax.).

Alegrae a Maria. —Cinco generos de sacrificios podemos offerecer a Deus, em honra de Maria: um bom desejo, uma bôa acção, uma bôa palavra, uma meditação sagrada e um piedoso affecto (S. Boav.). *Recitae o Rosario, ou ao menos o terço, com a vossa familia, e propagae esta piedosa e utilissima devoção pelas familias de vossas relações.*

SECÇÃO DOUTRINAL

Vieira-Pregador

Estão finalmente publicados os dois volumes d'esta util, esperada e importante obra, que assim fica completa. Devia ser insano o trabalho que seu auctor o Rev.mo Padre Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral teve, para dar forma e acabamento a tam explendida concepção.

Não pode o Rev.mo clero, nem podem os estudiosos alumnos dos nossos seminarios encontrar compendio mais completo, nem expositor mais cabal para o estudo pratico da oratoria e sobretudo da eloquencia do pulpito, do que lendo e estudando o *Vieira-Pregador* do Rev.mo Pereira Cabral. Ahi teem tudo: exposição, regras e exemplos. E com que arte, e com que subtilissimo talento não está tudo feito!

Já por mais que uma vez se occupou o *Progresso Catholico* d'esta inimitavel obra. O auctor d'estas linhas escreveu uma apreciação litteraria no n.º 4 d'este anno, correspondente a 15 de Fevereiro; no n.º 5 (1 de Março) escreveu outra apreciação o Rev.mo conego Dr. Coelho da Silva; e no n.º 6 (15 de Março) outra o Rev.mo Padre Manoel Marinho.

Todas estas apreciações se referiam em especialidade ao primeiro volume, unico então publicado.

A respeito d'elle, diziamos nós em 15 de Fevereiro:

«Ja ha muito que dos prelos portuguezes não sáe uma obra de tamanho folego, que ostente tanta erudição, que tanta importancia attinja, como o *Vieira-Pregador* do Rev.mo Padre Cabral. Poder-se-hia julgar, ao ler o titulo da obra, que se trata d'um estudo critico e litterario. Mas não se trata apenas d'isso.

«Foi mais longe o alvo do auctor, ao delineal-a, pois que é mais vasto, mais imponente, mais impolgante o seu intento. Trata elle, nem mais nem menos, do que expor os principios e regras da eloquencia, em dois grossos volumes, sendo tudo fundamentado e exemplificado com a vida e a obra do grande orador que arrebatou nos pulpitos de Portugal e do Brazil os nossos avós, compatriotas de D. João IV, e da restauração de Portugal.

«Desenvolvendo este engenhoso plano, mostrou o Rev.mo Padre Cabral os vastissimos recursos da sua grande erudição e da sua vastissima intelligencia.»

Depois extractava trechos da Introdução da obra, para mostrar a ideia engenhosa a que ella foi submettida, e que em resumo é apenas a forma de amenisar o estudo da nobilissima arte da rhetorica, juntando ao util o agradavel, á aridez das regras, a amenidade dos exemplos, e tudo isto extrahido da uberrima obra do grande Padre Antonio Vieira, que para todas as regras deu grandes e abundantissimos exemplos no vasto manancial dos seus immortaes sermões.

Ampliando agora o que então dissemos, temos que o primeiro volume se occupa da sublimidade, fim e efficacia do ministerio da pregação, e desenvolve as faculdades da intelligencia, da imaginação, da vontade e do trabalho, tudo isso accompanhando as regras dos compendios de rhetorica, e tudo isso exemplificado com trechos dos sermões, e factos da vida do grande orador do seculo XVII.

Agora o segundo volume trata especialmente do *sermão,* occupando-se das suas qualidades geraes, e partes em que se divide, fontes da pregação, generos concionatorios, conferencias, panegyricos, orações funebres e tudo isto dividido e subdividido em secções e em diversas partes, que terminam e ampliam a idéa geral.

Completa este grande volume de 589 paginas, uma lista dos auctores citados no decurso da obra; uma *Bibliographia-Vieirense* (extrahida da *Bibliothéque de La Compagnie de Jesus* do P. Sommervogel); e finalmente uma *Selecta Vieirense* (reunião e classificação dos trechos do grande orador portuguez citados nos dois volumes do *Vieira Pregador*).

Não ha, portanto, obra alguma sahida dos prelos portuguezes n'este ultimo quarto de seculo que se avantaje a esta importante e collossal obra, que obteve a approvação de, com a excepção do bispo de Coimbra, todos os prelados do continente do reino de Portugal, e alem d'estes do bispo do Funchal, e do bispo de Arethusa eleito de Angola e do Congo, e do Arcebispo de Goa patriarcha das Indias Orientaes.

Os nossos parabens ao eminente es.ª criptor pela obra immortal que S. Exc.ª offerta ao Venerando Clero Portuguez e a todos os amigos e cultores das lettras patrias.

Ao seu benemerito editor tambem cordealmente felicitamos por mais este impulso dado ás lettras e ao prestigio da religião de que o biographo e o biographado eram dois illustres e eminentes ministros.

A. Peixoto do Amaral.

Centros nacionaes

Em continuação, e conforme prometemos no nosso numero anterior, vamos dar mais os seguintes nomes, que são os dos cavalheiros que constituem os logares de vogaes nos diversos centros:

Centro de Portalegre

Rev. Padre José Maria Cardoso,
Conego Dr. Adolpho Ernesto Motta,
Conego Augusto Antonio Romão,
Rev. Dr. João Antonio Louro,
Padre Eduardo Lopes Subtil,
Dr. Antonio Martins Machado.

Centro de Gandra (Ponte do Lima)

Padre José Antonio Pereira d'Oliveira,
Padre Francisco Xavier de Sequeiros,
Antonio de Padua Barbosa,
José Manoel Rodrigues Cruz,
Manoel José de Paiva.

Centro de Boalhosa (Idem)

Padre José Joaquim Pereira,
Domingos Antonio Folha,
Francisco Lourenço,
José Antonio Quinteiro,
João Antonio Folha,
José Folia Costa da Veiga,
Manoel Gonçalves,
Custodio Folha.

Centro de Mundão (Vizeu)

Augusto Correia Gomes,

Padre Antonio José Peres,
Padre Angelino Paes d'Almeida.

Centro de Fataunços (Vouzella)

Dr. Ayres de Mello Menezes e Castro,
Custodio Ribeiro Pereira d'Amorim Girão,
Sebastião de Castro e Menezes,
João Marques de Souza Ramalho,
Luiz Marques Rodrigues,
José Augusto de Souza e Mello,
José Correia de Menezes,
Padre José Rodrigues Marques,
Padre Antonio Casimiro de Souza e Mello.

Centro de Tondella

Venancio de Mattos Carvalho,
Padre Francisco Simões Secco,
Padre Ignacio Ferreira Viegas.

Centro de Villa Chã de Sá

Antonio de Lemos e Souza,
Padre Francisco Paes Pereira,
Antonio Pereira Dias.

Centro de Louroza

Padre João d'Almeida Alexandre,
Manoel Luiz Vieira,
Padre Antonio Ferreira Henriques,
Antonio Madeira Correia,
Padre João Homem de Figueiredo,
Antonio Ignacio de Figueiredo,
Padre João Lopes da Costa,
Alfredo Ferreira Henriques,
Padre Joaquim Bernardo da Cunha,
Manoel Bernardo Rodrigues,
Padre Filippe Francisco de Figueiredo,
Augusto de Loureiro,
Filippe Ferreira Henriques,
José Augusto de Figueiredo.

Centro de Facha (Ponte do Lima)

Padre Antonio José Perre,
Padre Francisco Manuel de Puga,
Padre Antonio Joaquim Guerra de Puga,
Padre João Luiz de Lima,
Joaquim José de Barros,
João Francisco Guerra de Puga,
Joaquim José de Puga Junior,
Manoel Luiz de Lima,
João Pereira Lima,
José Cerqueira,
Manoel Antonio de Lima.

Centro de Paço de Souza

Padre Belmiro Nogueira de Souza Freire,
Padre Joaquim Teixeira Ribeiro,
José Pinto Leitão,
Augusto da Rocha,
Rodrigo Pereira Duarte,
Francisco Ferraz Ferreira de Castro,
Miguel da Silva Coelho.

Centro de Barcellos

Arcipreste Manuel Marques Maia;
Conselheiro Amorim Leite,
Conselheiro Padre Domingos José de Souza,
Abbade de Negreiros,
Abbade de Christello,
Abbade de Villa Cova,
Abbade de Carapeços,
Abbade Paes Villas-Boas;
Abbade de S. Thiago de Aldreu,
Abbade de Santa Maria do Abbade de Neiva;
Francisco de Souza Alcoforado;
Matheus Zeferino Pereira da Silva,
Antonio da Cunha Guimarães,
Abbade de Santa Maria de Gallegos,
Reitor de S. Martinho de Gallegos,
Padre Narciso Mattos Lopes de Almeida,
Parocho de Barcellinhos,
D. Prior de Barcellos,
Reitor de Viatodos.

A. Peixoto do Amaral.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

—

Quem não pode, morrer se deixa, é o que dizem cá os portuguezitos d'agora... E dirão elles muitissimo bem. Aqui a paciencia não tem limites. Que remedio ha de haver contra este mal? O remedio é só um, é a paciencia. E não passamos de tanto esperar dos homens! e de nosso bom Deus espera este pobre homem tão insufficientemente!

Adoremos Jesus Christo, admiravel de paciencia e d'humildade. Livrae-me das iras contra minha insufficiente paciencia, do mau humor, do mau amor, do mau coração, da sua dedicação, do mau caracter ou criterio injusto...

Pensemos maduramente que a offensa de nosso bom Deus é um grande mal, que o escandalisar o proximo é outro mal. Nós muitissimas vezes por nosso despeito e mau humor aggravamos a situação, podendo nos mortificar.

A paciencia torna melhor nosso corpo, e assegura-nos um dominio perfeito sobre nossa propria alma. E' uma excellente pratica, fundada na doutrina de Jesus Christo (Math., X): Aquella pessoa que perder sua vida...

Um christão que se considere perfeito discipulo de Christo deve saber evitar-se a si mesmo, odiar-se com a melhor verdade, tomar-se como já morto, perdendo-se assim em Deus, renunciando a tudo para não ver senão Deus e o achar em tudo.

Eu devo viver, como já estando sob o imperio da morte,—insensivel a tudo, como se já estivesse morto; porque tarde ou cedo me ha de ser preciso realmente o morrer.» O' morte serei a tua morte! O' inferno eu serei a tua mordedura.»

De coragem e fortaleza conjunctamente com a humildade sincera é que mais hoje se precisa para nossa paz d'espirito: «*Si vis pacem,* diz o adagio, *para bellum.*» E' preciso fazer guerra primeiramente a nós mesmos; depois, apenas passivelmente, a outra. Precisamos de morrer para nós mesmos para não perder a paz do coração; que não ha maior riqueza.

Não póde haver humildade contra fortaleza; esta virtude suppõe aquella. Quem póde comsigo póde muito, dizem aquelles que nos estimam. Assim: á guerra! Mas guerra não é só a paciencia caracteristica dos portuguezes. A classica fortaleza christã é nos indispensavel. Sempre havemos de ser fortes na fé. A doutrina da fé nunca seja uma illusão.

Choremos nossos peccados posto que já passados, amando a solidão aonde permaneceremos, tendo esta vergonha presente ainda, e sempre, a ponto de tremer diante de nosso bom Deus e até dos homens, filhos da santa Egreja, nossa mãe. Devemos temer, assim, o peccado mais que a morte, os peccados de nossa lingua, que são muitissimos, a maledicencia, a mentira, até mesmo a mais leve mentira, até os mais pequenos furtos. Ah! o mentir, o furtar, que mal não fazem?! Que mal terrivel é a indifferença! ou a não frequencia de sacramentos!—a não mortificação!

A Carta de Lei de 20 de Julho de 1839, sobre o arbitramento aos parochos e seus coadjutores de umas congruas para sua decente sustentação, diz: «Art: 8.º—Em cada concelho do continente do reino, excepto no de Lisboa e Porto, haverá uma junta para o arbitramento e derrama das congruas, compostas de um ecclesiastico nomeado pelo prelado diocesano, do administrador do concelho, do presidente e vareador fiscal das camaras, e do juiz de paz da respectiva freguezia.» Muito bem dicto, mas pessimamente realisado! Bem se diz no transcripto artigo: «Haverá umas juntas para o arbitramento e derrama das congruas, compostas de um ecclesiastico nomeado pelo prelado diocesano. .» Pois não se vê já nem este celebre apparato em parte alguma. De apparatos estavamos nós cheios. Mas este já não tem logar.

De 1839 para cá (que voltas! que dá o mundo), que mal não se tem feito á religião? que perdas, o que se possuia então, de fé? que orgulho, que liberalismos tão repulsivos! Ah! santo Deus, que differença.

«Umas juntas para arbitramentos e derramas das congruas, compostas de um ecclesiastico nomeado pelo prelado diocesano...» póde ser por ventura, nos tempos actuaes, alguma cousa? Eu não as encontro, a não ser no papel.

Quem apparece na tal junta ou reunião, a não ser o secretario, pelo amor do lucro? E o amor do lucro é o tudo hoje; «ninguem, diz Nemo, quer desempenhar funções publicas que não sejam retribuidas... Administração de irmandades, de misericordias, corporações locaes, juntas de parochia, camaras, corre á revelia.»

Conhece optimamente o tempo em que nós vivemos. E' assim.

(Continua)

A. S. Ferreira.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXXXV

P. Miguel Diniz

Antes de traçar o perfil do jesuita Miguel Diniz, direi duas palavras em geral sobre a Companhia de Jesus. Ouça-se primeiro que tudo o que diz o famoso publicista catholico, Bonald.

«A Companhia de Jesus é a instituição mais perfeita que tem produzido o espirito do Christianismo.»

E' uma verdade confessada por todos os pensadores judiciosos, seja qual fôr a sua crença religiosa. E' uma verdade incontestavel, sem com isto se querer dizer que todas as outras Congregações religiosas, approvadas pela Egreja, deixam de ser optimas, louvaveis, perfeitas.

Pelo que pertence ás sciencias, os jesuitas sempre se fizeram com dever de se applicarem a todos os meios os mais proprios para instruir e civilisar os povos, moralmente e scientificamente.

Desde o seu nascimento até aos nossos dias, os filhos de Santo Ignacio se teem apresentado em campo, enriquecendo as livrarias, educando os homens e tornando-os melhores.

Podia aqui sobre este topico citar Voltaire, Rousseau, d'Alembert, Montesquieu e outros auctores insuspeitos, que n'este ponto fazem justiça á Companhia, e que só a odiaram por causa do seu espirito religioso, nunca desmentido.

Um adversario encarniçado da Companhia, que a combateu em nome da liberdade revolucionaria que não é senão o despotismo, o celebre De Pradt, não pôde deixar de dizer no seu livro. *Do Jesuitismo antigo e moderno:*

«Que instituição é esta? Houve acaso alguma mais forte entre os homens? Que são as humildes virtudes dos outros cenobitas ao pé da virilidade de genio que se mostra na Companhia?»

Ora pois: no meio das suas missões e trabalhos apostolicos, dos seus ensinamentos, dos seus triumphos ou das perseguições, a Companhia de Jesus nunca deixou de se mostrar grande em todos os seu actos.

Postos estes principios que nos fornece a historia, continuemos a nossa Galeria, na qual vae agora figurar o P. Miguel Diniz que floresceu no seculo XVIII.

Nasceu este varão distincto na Baviera em 1729; professou o instituto de Santo Ignacio em 1747, e n'elle se conservou até á suppressão da Ordem em 1773. Foi professor de sciencias em varias cidades e villas d'aquelle reino.

O P. Miguel Diniz foi um sabio bibliographo, e tambem teve grande aptidão para a poesia. Escreveu muitas obras sobre esta parte de litteratura, e ainda sobre theologia.

Em 1775 foi nomeado director da bibliotheca de Garelli, e em 1791 primeiro conservador da bibliotheca imperial de Vienna d'Austria.

Era tal o merito litterario e moral do jesuita Diniz, que o governo allemão, então inimigo jurado da Companhia de Jesus, o procurou para os logares mais importantes da instrucção publica n'aquelle estado.

E isto mesmo aconteceu com outros jesuitas famosos em diversos estados da Europa.

Abro aqui um parenthesis para dizer que os inimigos dos jesuitas, em regra, foram sempre assim. Reconhecem as altas qualidades d'aquelles religiosos, e até confessam as suas virtudes, mas não querem admittir o seu instituto. A razão é bem conhecida.

O P. Miguel Diniz morreu em Vienna a 29 de setembro de 1800.

Em conclusão, consignarei que foi elle que compoz e fez imprimir em 1799 o epitaphio latino do Papa Pio VI, que acabava de morrer. Esse epitaphio é uma peça notavel, que patenteia o talento do nosso jesuita para a poesia latina.

CCCXXXVI

P. Francisco Idiaquer

Nasceu este veneravel jesuita (para não dizer *santo,* visto que ainda não está canonisado nem beatificado, se bem que merece essa honra, e talvez um dia a tenha)...: Nasceu Francisco Idiaquer em 1721, no reino de Hespanha. Ignoro a terra da sua naturalidade.

Era Francisco o filho mais velho da illustre casa dos duques de Granada, e, impulsionado do espirito d'uma vocação irresistivel, abandonou a casa paterna, todas as suas honras e riquezas, para entrar na Companhia de Jesus.

Não venha nenhum jesuitophobo, jacobino de alto cothurno, como ha tantos por esse mundo de Christo, dizer que Francisco Idiaquer foi reduzido pelos jesuitas, ou movido de fanatismo, para abraçar a vida religiosa na Ordem de Santo Ignacio. Foi verdadeira vocação que o levou a abraçar espontaneamente o caminho da perfeição no santo instituto da Companhia.

Uma vez no claustro, avançou progressivamente na virtude, e pela sua sciencia occupou varios cargos na sua Ordem. Foi reitor do noviciado, do seminario e do Collegio de Villa Garcia, e, depois, do Collegio de Salamanca, e, finalmente, provincial de Castella.

A sua familia quiz fazel o retirar do claustro, instando muito com elle (não por espirito anti jesuitico ou anti-catholico): mas o P. Idiaquer nunca quiz abandonar os seus irmãos, de quem foi verdadeiro pae. Seguiu-os na sua desgraça e no seu exilio, vivendo sempre no exercicio de todas as virtudes, sendo um perfeito religioso.

Morreu em 1 de setembro de 1790, em cheiro de santidade, deixando varios escriptos de piedade.

(Continua).

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

3.ª PARTE

XII

A fé é necessaria ao homem

Carece o homem da fé humana, para viver no mundo, e da divina para reinar no ceu.

Sem a fé humana o coração do homem viveria mergulhado na anciedade, e a mente humana se perderia nas nebulosidades da duvida.

Sem a fé humana ninguem conheceria pae, nem mãe, e os ternissimos affectos do amor filial, que é o primeiro, que nos vem a iniciar a vida dos sentimentos nobres, não nos deliciariam jámais, não modulariam esse coração, quando se deve modular, para que depois no decurso da vida saiba sentir a suavidade encantadora do amor honesto e santo, o mais salutar remanso das venturas do tempo, e o preludio

auspicioso das tão suspiradas da eternidade.

E sem conhecer os paes, quem poderia conhecer os irmãos, tios e mais parentes?

E na aridez d'essa ignorancia mal se comprehende que se possam formar corações nobres, capazes da abnegação e do sacrificio, que são a base do nobre, generoso e heroico.

E sem essas prendas que affectos reinarão no coração humano?

Quereis que vol-o diga? Eis o que entendo: O coração humano necessariamente sente amor ou odio: ahi, onde o amor não sorri, o odio se engendra, e robusto cresce, e depressa domina, e enerva a acção de todo sentimento nobre, fazendo que ali refervam em lavaredas os odios, as invejas, rancores e vinganças, que fazem da vida um tormento e do sentimento um vulcão, e quem o leva dentro mal se comprehende como possa no tempo ser feliz.

E quem carece da fé revelada sobrenatural e divina não descobre esses horizontes da immensidade, onde a esperança se expande, preludiando venturas, que o tempo não mata, nem a malicia empanna.

E vendo, ao reflexo da crença, sobrenatural esses formosissimos horizontes, onde reina a immutabilidade magestosa do eterno, livre das inconstancias do tempo da sua acção destructora, e do melancolico suspirar d'esta vida, que melhor se diria morte; porque na universalidade dos viventes cada qual principia a morrer no dia que nasce, e vae sempre indo, mais devagar, ou mais depressa, no caminho da morte, approximando-se a cada instante mais e mais d'ella.

Esta sombra lugubre, que nem a planta, nem o irracional descobrem na estupidez da sua vida, mas que ao racional lhe vae na mente e no coração, não póde deixar de ser para elle medonho, assustador pesadelo, que o acabrunha e entristeça sobre modo, quando a fé divina não venha corroborar este nosso natural instincto, que nos diz que este principio, que em nós existe, quer e pensa não morre, não póde morrer, porque foi creado por Deus, para viver sempre.

Quando, porém, essa fé divina nos illumina, vemos que além d'esta vida, em que se morre, outra apparece, em que se vive sempre, a esperança de a possuir nos sorri, e o amor do que lá nos espera, enche nos o coração d'um amor tão suave, tão fagueiro, tão intenso e tão vivificador, que insensivelmente nos leva no trilho das boas obras, que são a aureola rutilante que nos alistará nas fileiras do eterno conquistador, Jesus, com quem esperamos eternamente reinar.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Arouca

Arouca, villa afamada,
que o grande Ansur povoou,
tu és na historia fallada.
Mafalda te abençoou.

Deu-te nome o teu mosteyro
e a rainha, que ali jaz.
Ella será teu luzeiro.
Por ella, grande serás.

Os teus campos de esmeralda
prendem muitas attenções.
E no Ceu tens de Mafalda
as constantes protecções.

Ella deu-te nome e fama,
que sempre grande ha de ser.
—Quem da patria as glorias ama,
ha de uma gloria em ti vêr!—

Outr'ora foste cidade,
segundo a historia nos diz.
—Podes ter justa vaidade
de um templo bem mais feliz!—

Sob o teu puro horisonte
esse mosteyro se ergueu.
Levanta orgulhosa a fronte.
Tua fama não morreu.

A tua Egreja vetusta,
que tantas bellezas tem,
pela construcção robusta
attenções prende tambem.

E' tambem um monumento
d'esses tempos, que lá vão,
lembrando a cada momento
crenças de um povo christão.

Quem te vê, leva gravadas
bem doces recordações
das horas, aqui passadas
nas mais gratas distracções.

De Arouca, tambem saudoso,
sempre lembranças terei,
e das horas, que, ditoso,
tão alegre aqui passei.

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS.

Nota. Estes versos foram escriptos para serem recitados pelo auctor n'uma reunião familiar e nas vesperas de me retirar de Arouca, aonde fôra passar alguns dias.

R. DE QUADROS.

Crentes e descrentes

(Romance de propaganda religiosa)

(Continuado de paginas 190)

III

Um duplo criminoso

Durante toda a noite não pôde dormir o amigo do preso, desejoso de saber qual era o outro crime, de que accusavam o seu amigo.

Mal rompeu o dia, saiu. Foi almoçar ao café das Hortas, e seriam dez horas estava em frente da egreja do Carmo, por lhe terem dito que o seu amigo era enviado para a policia.

E com effeito assim succedeu.

Seriam dez horas e meia, saiu o preso em direcção ao governo civil.

De lá foi para o aljube.

Quiz ir ahi procural-o, mas foi impossivel poder fallar-lhe, porque o seu amigo ficou absolutamente incommunicavel.

Não havia, pois remedio, senão esperar pela tarde, afim de ouvir o seu amigo jornalista, que promettera contar-lhe aquella outra *brincadeira* que poderia dar maior resultado agora, visto que havia uma testemunha da ultima façanha que se queria vingar d'elle, narrando esse facto até então impune.

Esperou que fossem cinco horas e foi esperar o jornalista, antes d'elle entrar na redacção.

Encontrou-o no *Suisso*, onde costumava tomar café, antes de se dirigir ao seu trabalho.

Encontrou-o mui socegadamente, sentado em frente d'uma chavena de café e uma garrafa de *Cognac* ainda intacta.

Bebia o café a golo e golo, como quem costumava saborear essa aromatica bebida.

—Já por cá? posguntou o jornalista.

—Estava ancioso, por lhe fallar— respondeu o seu interlocutor. Sabe que não dormi em toda a noite?

—Ora essa! Então porque?

—Porque estava ancioso por saber o que me prometteu.

—Então que lhe prometti eu?

—Prometteu contar me uma historia muito interessante, a respeito da prisão do Carvalho. Ora eu, que tenho sido amigo d'elle, ignorando por completo certas coisas que agora sei, desejava saber essa historia que me disse ter sido escandalosa.

—Effectivamente deu muito que fallar, e admira que o amigo a não tivesse conhecido. Eu vou contar-lhe isso em poucas palavras, mas no entretanto mando vir outro café?

—Da melhor vontade.

Veio outro café, e o jornalista começou assim a sua narração:

—Haverá cinco annos, já o Carvalho era casado, quando nós notamos que elle deixava de frequentar os cafés. Inquirido esse facto, soube-se que elle havia travado relações com uma costureira, moradora para o alto do Bomjardim, a quem encontrava algumas vezes, quando ia ou vinha da modista. Essa rapariga, que era muito formosa, deixou-se illudir pelas suas palavras, pois que se lhe inculcou como solteiro, e como muito apaixonado da sua formosura. A rapariga porém, era virtuosa e respeitava muito os paes. Resistiu a todas as promessas que lhe fez, e só desejava que o seu apaixonado a pedisse ao pae, e a levasse ao arco da egreja.

—E tinha razão a rapariga.

—Que tal acha este café?—interrogou *ex-abrupto* o narrador, interrompendo a sua narração.

—Não é máo—respondeu o interlocutor,—mas prefiro o das Hortas, porque é mais forte e mais saboroso.

—Tambem concordo com isso—respondeu o jornalista—Mas as bebidas aqui são superiores. Ora beba um calix d'este *Cognac*, e diga-me depois se gosta.

E desarrolhando a garrafa, encheu dois calices do formoso licor.

—Optimo!—exclamou o consultado. Mas vamos lá á nossa narração.

—Tem razão; mesmo eu não posso demorar-me. Tanto fez o Carvalho que conseguiu a pouco e pouco leval-a a cear a qualquer restaurante, e até que por fim levou mais longe a sua seducção, conseguido fazel-a mãe.

—Era o resultado necessario de todas essas tentativas.

—Está claro que sim. O facto é que o homem não gostou, quando a rapariga lhe participou similhante facto.

E menos gostou, quando ella, em vista do seu estado, insistiu com elle, para que a pedisse ao pae.

—Pois se elle era casado, como havia de casar novamente!

—Conclusão de tudo isto. Uma noite, d'assentimento com ella, raptou-a de casa, e levou-a para Espinho, onde lhe mobilou uma pequena casa. Ainda a visitou cerca d'um mez, e depois abandonou-a.

—Ora essa!

—E' o que lhe affirmo. A rapariga, vendo-se abandonada, voltou para o Porto, e quiz recolher se em casa da familia. A mãe condoida d'ella, ainda a recebia; mas o pae recusou-se terminantemente, sobretudo vendo a gravida, porque a rapariga, quasi no septimo mez, já não podia encobrir o seu estado.

—E então?

—O resultado foi de andar por ahi, de casa em casa, até que entrou no hospital, onde foi ter a sua *delivrance*.

—E esse biltre que fazia entretanto?

—Comia, bebia e passeava.

—Mas o pae da rapariga nunca intentou nada contra elle?

—O pae não o conhecia, porque elle deu o nome e moradas trocadas, nunca mais foi possivel pôr-lhe a vista em cima.

—E depois?

—Depois a rapariga, que esteve ás portas da morte no hospital, restabeleceu-se e veio cá para fóra com o filho. Um dia oncontrou o amante no jardim da Cordoaria, reconheceu-o, correu para elle, e dispondo d'uma energia que ninguem lhe attribuiria, segurou-o pelo casaco, e quiz obrigal-o a soccorrel-a, pois que por sua culpa se encontrava n'aquelle estado, corrida da familia e abandonada de todos.

—E que fez esse infame?

—Chamou-lhe doida, luctou com ella, chamou um policia para a prender, e entregou-lh'a dizendo que era uma vergonha que deixassem andar á solta pessoas d'aquella qualidade, insultando os transeuntes.

—Que canalha!

—E sabe o que resultou? A rapariga foi presa, e enviada para o aljube. Ahi foi-lhe entregue o livrete de matricula, em vista do abandono em que vivia, e do estado em que estava. Adoeceu. Foi para o hospital com uma febre intensissima, e ahi falleceu miseravel e abandonada de todos.

—Mas diga-me cá. Se o pae nunca conheceu o seductor de sua filha como póde agora ser contra elle?

—O pae conheceu-o, mas só, quando não pôde obrigal-o a reparar o mal commettido. Antes de morrer, declarou a rapariga, quem era a sua familia. A direcção do hospital enviou-lhe um retrato, que fora encontrado n'uma caixa pertencente á fallecida.

—E esse retrato era do Carvalho?

—Exactamente. Conheceu-o perfeitamente o pae, e foi procural-o, para lhe pedir contas d'aquella infamia. Mas o biltre negou tudo, dizendo que esse retrato fôra roubado a algum amigo. Depois o pae soube por varias pessoas o que tinha havido, houve varias peripecias entre elles, mas esse desgraçado sempre conseguiu evitar qualquer procedimento, já negando, já comprando testimunhas, etc. O facto é que agora, declarou o pae deante de testemunhas, que, tendo de ser testemunha d'este attentado, havia de ser parte contra elle, narrando este facto no tribunal.

- Estou admirado com o que ouço Pois dou-lhe a minha palavra, que corto por completo as minhas relações com elle. Ainda tencionava auxilial-o, mas prometto abandonal-o completamente.

(*Continúa*)

A. Peixoto do Amaral.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Bruno

(Vid. pag. 219)

S. Bruno, o fundador das ordens dos *Cartuchos*, nasceu na cidade de Colonia em 1030. Depois foi conego e chanceller da egreja de Reims. Aos 56 annos, em 1086, retirou-se para um logar deserto no Delphinado, chamado a *Cartucha (Chartreuse)*, e ahi fundou a ordem dos Cartuchos, que adoptou a regra de S. Bento, sendo o trabalho uma das principaes obrigações.

Em 1089, o papa Urbano II, (que havia sido seu antigo alumno em Reims), chamou-o a Roma, para lhe pedir concelhos. Bruno, porém, recosou todas as honras que lhe foram offerecidas, e acabou por se retirar ao deserto *della Torre*, na Calabria, e morreu n'essa segunda *Cartucha*, em 1101.

Foi canonisado em 1514, e a egreja celebra a sua festa, no dia 6 d'outubro.

Deixou *Cartas*, e *Commentarios sobre os Psalmos*, impressos em 1524, e em 1640.

Os principaes factos da sua vida foram pintados por Lesueur, para o claustro dos cartuchos de Paris. Esses 26 quadros estão hoje no museu do Louvre.

*
* *

Joas mata Amása

(Vid. pag. 225)

Joas foi rei de Israel, filho e successor de Joachaz, e reinou desde 832 até 817 antes de Jesus Christo.

Reinava em Judá, (um dos dois estados judaicos, formados depois do scisma de Jeroboam em 962 antes de Cristo) o rei Amása ,— desde 831 a 803 antes de Christo—.Este rei bateu os Idumeus, mas teve a fraqueza de adorar os seus idolos.

Joas bateu-o então em Bethsania, e venceu-o; e segundo uns assassinou-o no proprio campo da batalha, segundo outros o rei foi assassinado por seus vassallos revoltados.

—

Os sete principes crucificados

(Vid. pag. 225)

Refere a historia antiga que no anno 174 antes de Christo foi acclamado rei da Syria Antiocho IV o *Epiphanio* (illustre) que depois por suas loucuras e crueldades foi appelidado o

Joas mata Amása **Os sete principes crucificados**

Epimanes (louco). Este rei quiz impôr aos judeus a religião hellenica, e obrigou-os a adorar os idolos.

Levantou-se contra elle Matathias Machabeu, que lhe proveu uma insurreição. Este grande guerreiro teve 5 filhos: Judas Jonathas, Simão, João e Eleazar.

Este ultimo filho teve 7 filhos, de sua mulher Salmonea. Obrigados a adorar os idolos, recusaram-se, e foram todos mortos por ordem do tyranno, no affrontoso supplicio da cruz.

Sua mãe tambem foi suppliciada, depois d'elles.

Succedeu este horrivel facto no anno 168 antes de Christo.

SECÇÃO NOTICIOSA

24 d'agosto.

Temo-nos referido a curas repentinas operadas durante a peregrinação nacional franceza, nos dias 20, 21 e 22 do corrente. Agora vamos referir-nos de novo a essas curas e outras, servindo-nos do resumo official das actas de curas ou melhoras registadas na secretaria das verificações, que abrange os curados durante os tres dias da peregrinação, em numero de 33. N'estes figuram alguns do anno passado, que então se não apresentaram naquella secretaria, assim como este anno curas prodigiosas haverá que, depois de realisadas, não foram submettidas á apreciação dos medicos d'aquella abençoada estancia.

Eis o resumo official:

1.° **Elisa Flament**, de Paris, de 17 annos d'edade, soffria, segundo o attestado medico que foi apresentado, de *dores rheumaticas* nas mãos e na região vertical. Esta affecção durava desde a edade de doze annos, e a joven soffria ininterruptamente, andando penosamente curvada sobre si mesma. Além d'isso, tinha um estreitamento permanente de tres dedos de cada mão, que datava da mesma epoca. Desde o primeiro banho na piscina, na manhã do dia 20, a doente sente-se muito bem, já não soffre, conserva-se direita e anda facilmente.

2.° **Henriqueta Létrillard**, de Paris, de 14 annos, começou a soffrer dos joelhos após uma queda que deu na edade de 9 annos. Tres annos depois, viu que os joelhos estavam muito mettidos para dentro, enfermidade conhecida pelo nome de *genu valgum*.

Esta enfermidade complicava-se com uma notavel fraqueza das duas pernas, com contracção passageira dos musculos flexores dos dois lados. Desde a edade de 12 annos, a deformação accentuou-se e o andar tornou-se-lhe cada vez mais difficil. Na edade de 14 annos, em outubro de 1900, a menina soffreu uma operação e teve que estar seis mezes de cama, com as pernas em apparelhos orthopedicos. No dia 29 d'abril de 1901, levantou-se e começou a andar, mas até

chegar a Lourdes nunca conseguiu fazel-o sem o auxilio dos apparelhos. Na manhã do dia 20, no primeiro banho da piscina, começaram as melhoras, e de tarde, depois da segunda immersão, a cura completou-se. A joven deixou os apparelhos, e, desde esse momento, anda facilmente, sem experimentar nenhuma dor.

3.º **Hortencia Gatineau,** de Fonteniou (Deux Sèvres), foi curada, na peregrinação nacional do anno passado, d'uma *carie tuberculosa* do pulso, do annular e do dedo minimo da mão esquerda. O attestado medico, que ella então trazia, affirmava a existencia d'estas lesões, que remontavam a 8 mezes, e que, na opinião do medico, apresentavam poucas probabilidades de cura. Esta mulher tinha então com ella seu filho, que soffria, desde o seu nascimento, d'uma *hernia umbilical.* O menino tambem foi curado. A sr.ª Gatineau não se apresentou na secretaria dos medicos para fazer verificar estas curas; mas, no regresso da peregrinação, procurou o seu medico, que lhe passou um novo attestado, no qual declara que ella e seu filho estavam completamente curados das differentes affecções de que soffriam. A sr.ª Gatineau, depois do seu regresso entregou-se a penosos trabalhos, durante o inverno sobretudo, indo lavar por occasião dos grandes frios, sem que a sua saude fosse abalada. A cura, d'ella e de seu filho, tem-se mantido integralmente.

4.º **A sr.ª Turban,** de Beauvais, de 26 annos, chegou a Lourdes num estado de fraqueza extrema. Soffria, segundo o attestado medico, de *anemia profunda com tuberculose e palpitações.* Apesar de todos os tratamentos, accrescenta o seu medico, o estado da doente peorava. Depois do meio dia do dia 20 d'agosto de 1901, a doente apresentou-se na secretaria dos medicos depois da procissão do SS. Sacramento, declarando-se curada. Foi examinada por alguns medicos, entre outros por aquelle que já a tinha visto em Beauvais, e todos declararam não encontrar lesão alguma no pulmão.

5.º **Georges Prudhomne,** d'Angoulême, de 22 annos, foi no dia 21 á secretaria das verificações com um attestado do seu medico datado de 11 de setembro de 1900, declarando que este joven foi curado em Lourdes d'um *mal de Pott,* do qual havia sido tratado anteriormente no hospital d'Angoulême. Esta cura não foi registada o anno passado, mas este homem apresenta um attestado medico, com data de 6 de junho de 1900, estabelecendo a existencia d'uma *deformação da columna vertebral,* que lhe tornava todo o trabalho impossivel havia mais d'um anno. Actualmente Georges Prudhomne passa muito bem. Já não tem vestigios de corcova.

6.º **A sr.ª Laby,** de Lille, de 33 annos, soffria, havia dez annos, de *colicas hepaticas,* que se succediam a poucos intervallos e que a levaram a um *estado de nevrose muito pronunciada.* Todos os tratamentos ensaiados foram sem resultado. Desde outubro de 1900, esta doente não tinha passado uma só semana sem crise hepatica. O soffrimento era quasi continuo. Durante a viagem, as dores modificaram-se um pouco: foram surdas e continuas, sem essa crise aguda. O primeiro banho da piscina, no dia 20, foi seguido d'um allivio immediato. Desde então, a sr.ª Laby não soffre, come como toda a gente e anda com facilidade.

7.º **Palmyra Rieussens,** de 21 annos, foi curada, no anno passado, d'uma *coxalgia* do lado direito que durava havia onze annos, e da qual tinha sido tratada, durante 14 mezes, no hospital de Montpellier. A doente havia usado, durante mais de cinco annos, um apparelho especial; quando veio a Lourdes pela primeira vez, em 1900, coxeava d'uma maneira notavel e andava dolorosamente em duas muletas. No dia da sua chegada, foi subitamente curada no primeiro banho, e, desde esse momento, desappareçeram todos os signaes da doença. Esta joven, que voltou hoje de boa saude, tem passado sempre bem, depois da cura; não soffre, não coxea e anda com facilidade.

8.º **Amadea Marchette,** de Berteaucourt (Aisne), de 18 annos, apresenta um attestado declarando que soffria, havia cinco annos, de *dyspepsia* e de *dilatação do estomago,* acompanhadas de *neurasthenia* muito accentuada e que estes symptomas resistiram até agora a todo o tratamento.

A doença começou havia cinco annos, depois d'um susto causado por um incendio. Desde então, a doente tinha soffrido continuamente de perturbações digestivas, que, ao cabo de tres semanas, attingiram o maximo d'intensidade. A ingestão dos alimentos mais ligeiros era acompanhada de dores, de vomitos e d'inchação. A doente diz-nos que, desde quatro annos, não tomava quasi nada (menos de meio litro de leite por dia) para alimentação. Ao primeiro banho na piscina no dia 20, manifestaram-se lhe sensiveis melhoras; sentiu fome e comeu carne, caldo e chocolate, que digeriu bem.

9.º **A sr.ª Dufestel,** d'Orleans, soffria, havia 4 annos, de dores agudas contiuas nas pernas. Após prolongadas fadigas durante uma longa doença de seu marido, despertou, uma manhã, inteiramente *paralytica,* do lado esquerdo; tambem *perdera o uso da fala.* Ao cabo de 15 dias, a aphasia desappareceu, mas a paralysia dos membros persistiu até á sua cura, que se realisou na piscina no dia 21 do corrente.

A' primeira immersão na piscina, a doente, depois de ter sentido um fremito em todo o corpo durante alguns segundos, recobrou subitamente o uso dos membros.

10.º **A sr.ª Hébert,** de Lisieux, que soffria de *tuberculose adiantada,* foi curada, no anno passado, mas a sua cura não foi registada. Apresenta se agora de perfeita saude, com attestado do seu medico estabelecendo que ella tinha uma *tuberculose dos dois pulmões, com cavernas do lado direito, amolecimento do lado esquerdo, expectoração purulenta muito abundante* (250 grammas de pus por dia) contendo uma *quantidade* muito abundante de *bacillos de Koch, hemoptyses* muito frequentes, *emmagrecimento* pronunciado. O seu medico accrescenta que ella foi curada radicalmente em Lourdes, e subitamente, após um banho frio.

Os poucos escarros que só se poderam obter algumas semanas depois do seu regresso, por occasião d'uma constipação, não continham nenhum microbio da tuberculose, os pulmões estão actualmente em estado normal, e, apesar d'uma alimentação insuficiente e de privações constantes, produziu-se uma notavel nutrição (aproximadamente 20 libras).

—

24 de Agosto

Vamos continuar a transcrever das actas de curas ou melhoras registadas na secretaria das verificações, em Lourdes, a relação dos que receberam este anno graças em Lourdes.

A's que hontem publicamos temos a accrescentar mais as seguintes:

11.º **Marius Gélin,** de Paris, de 30 annos, foi attingido, no mez de fevereiro de 1895, d'uma *hemiplegia do lado direito.* Sob a influencia d'um tratamento apropriado, a paralysia desappareceu. O doente andava, mas pouco seguro nas pernas. Tinha uma difficuldade bastante pronunciada em falar e o braço direito apresentava paralysia. Ao doente era-lhe bastante penoso escrever; o estado geral, em resumo, era assaz precario e o doente não tinha podido, até aquelle dia, retomar as suas occupações ordinarias. Tal o estado do doente quando chegou a Lourdes. No dia 21 d'agosto de 1901, depois do primeiro banho na piscina, Marius Gélin pôde andar facilmente sem a sua bengala, o que até então lhe era impossivel. Tem ainda alguma fraqueza na mão esquerda; todavia o snr. Gélin escreveu naquelle mesmo dia uma carta e julga que póde retomar o trabalho quando regressar. Agora fala sem difficuldade alguma.

12.º **A snr.ª Boursin,** de 33 an-

nos teve, aos 16 annos, *arthrite ardente do joelho direito*, e aos 18 annos uma *coxalgia direita*. Estas affecções estão actualmente curadas, mas a certidão medica attesta um *encurtamento de 10 centimetros* na perna direita e declara que a snr.ª Boursin caminha com difficuldade com auxilio d'um apparelho e d'uma muleta. Existia tambem uma *ankylose* do joelho direito e uma *luxação* do *quadril* do mesmo lado.

Ha 16 annos que lhe era impossivel ajoelhar-se. A doente assim que chegou, a Lourdes, andava com muito custo e fôra levada numa carruagem de mão ao hospital e á Gruta. Ao segundo banho na piscina, a doente experimentou ligeiras melhoras e a fraqueza nas pernaa tinha diminuido um pouco. No dia 21 á passagem do SS. Sacramento, a snr.ª Boursin levantou-se subitamente, pôz-se de joelhos e depois andou não coxeando. A fraqueza da perna desappareceu. O encurtamento de 10 centimetros, indicado mais acima, tinha desapparecido quasi completamente.

13.º **A snr.ª Varlet**, de 28 annos, teve, ha 18 mezes uma febre typhoide, seguida d'uma congestão pulmonar, que durou trez mezes. Parecia então que a saude se restabelecia pouco a pouco completamente. Em janeiro de 1901, a doente foi acommetida d'uma pontada acompanhada de tosse frequente. Alguns mezes mais tarde, teve uma hemoptyse abundante, que se renovou ao cabo de 15 dias. Desde este momento, o emmagrecimento foi progressivo, a febre voltou quasi todas as noites com suores nocturnos, e expectoração. O estado geral melhorou desde a sua chegada a Lourdes, mas os signaes da lesão pulmonar ainda existem.

14.º **Miss Quitan**, professora, de 47 annos, começou, ha 30 annos, a soffrer de *perturbações gastricas* consistindo em violentas dôres d'estomago, augmentadas pela ingestão dos alimentos e vomitos á menor tentativa de alimentação. Havia 30 annos que não podia tomar senão leite (meio litro por dia). Em outubro passado teve o primeiro vomito de sangue. Desde essa epoca, repetiram-se, e alguns bastantes fortes, que a forçaram a recolherer-se a cama. Miss Quitan tinha frequentes vezes syncopes durante a noite.

No 20 d'agosto, depois d'uma unica immersão na piscina, a doente sentiu-se completamente alliviada; á noite pôde tomar um ligeiro repasto, que digeriu perfeitamente. No dia 21 tomou duas refeições ordinarias sem sentir o menor incommodo. Andou todo o dia sem se fatigar.

Foram estes os casos verificados no primeiro e segundo dia da peregrinação. Resta agora falar dos do terceiro e ultimo dia.

Fal-o-hemos amanhã.

—

24 d'agosto

Já demos as curas e melhoras verificadas no gabinete dos medicos de Lourdes no primeiro e segundo dia da peregrinação nacional. Resta nos agora falar das do dia 22. São as seguintes:

15.º **Maria Luiza Delarue**, de Paris, soffria, segundo o seu attestado medico, d'uma *inflamação do interior do olho*, que lhe tinha occasionado uma consideravel diminuição da acuidade visual, tornando-lhe impossivel o trabalho. Durante o trajeto de Paris a Lourdes a vista da doente melhorou subitamente e d'uma maneira muito sensivel. Estas melhoras manteem-se.

16.º **Arsenio Rapicault**, de Paris, chegou a Lourdes o anno passado soffrendo d'uma *peritonite tuberculose* e d'uma *dupla phlebite*. Esta ultima affecção tinha desapparecido na sua primeira peregrinação, mas a peritonite persistiu e só no dia 22 d'agosto, terceiro dia da sua segunda peregrinação, foi que Arsenio Rapicault se viu completamente desembaraçado de todos os soffrimentos. A inchação abdominal e as dores que a acompanhavam, desappareceram; anda facilmente, sente-se muito bem e a sua cinta, que media habitualmente $1^{m},10$ de circunferencia, está agora reduzida a $0.^{m}75$ sómente.

17.º **Aurelia Villiard**, de Epernay, estava havia mais d'um anno no hospital, a tratar-se de *nevralgias rebeldes*. Soffria principalmente d'uma *sciatica direita* que lhe paralysára quasi completamente o membro inferior do mesmo lado. Quando chegou a Lourdes, era lhe impossivel ter-se na perna direita e as dores eram vivissimas. No dia 21 d'agosto, á passagem do SS. Sacramento, a doente levantou se e andou. Desde este momento, a cura parece completa; anda com facilidade e sem dores.

18.º **Margarida Mochée**, de Nançois-le-Grand (Meuse), de 5 annos, soffria, desde o mez d'outubro de 1900, do *mal de Pott*, acompanhado d'uma *corcova* que occupava as quatro primeiras vertebras lombares. A creança chegou a Lourdes no dia 20 de manhã, usando um collete que lhe foi tirado algumas horas depois. Depois do meio dia do mesmo dia, sua mãe veio declarar á secretaria dos medicos que sua filha andava muito melhor do que d'antes e que a corcova diminuira. Viu-se, com effeito, que a deformação da columna só interessava tres vertebras lombares, em vez de quatro. No dia seguinte, 21, as melhoras pronunciaram-se ainda mais, sob o ponto de vista funccional e sob o ponto de vista da corcova. No dia 22, as melhoras, ainda mais accentuadas, fazem esperar que desappareçam todos os vestigios da doença. Encontrou-se-lhe apenas uma vertebra um pouco saliente. A creança tornou-se mais agil, salta e brinca sem o menor incommodo.

19.º **Maria Wiard**, do asylo de Ville-pinte, de 25 annos, chegou áquelle hospital no dia 24 de setembro de 1900 com signaes d'uma *affecção pulmonar de natureza tuberculosa*. No mez seguinte, a doente experimentou subitamente vivas dores no abdomen, acompanhadas d'inchação. Persistindo estes symptomas, apesar de todos os tratamentos, pareciam indicar uma peritonite tuberculose, e o medico propoz uma operação cirurgica. A doente não consentiu que lh'a fizessem e chegou a Lourdes nestas condições, no dia 20 d'agosto corrente. Depois d'alguns banhos na piscina, Maria Wiard verificou a desapparição progressiva da dor e da inchação. Notou sobretudo que o andar, que a fazia soffer muito antes e provocava inchação do abdomen, se lhe tornava muito facil e lhe não causava dores.

20.º **Pedro Wéber**, de Paris, de 24 annos, traz um attestado de *tuberculose pulmonar* apresentando os symptomas seguintes: tosse pertinaz, escarros de sangue, suores nocturnos, febre. O doente estava, além d'isso, num estado de fraqueza geral dos mais pronunciados, tinha emmagrecido muito e perdia forças todos os dias. Desde que entrou em Lourdes, experimenta melhoras graduaes no seu estado geral.

Não tosse, não tem febre, não expectora e come com appetite; as forças voltam-lhe a olhos vistos. O exame dos pulmões revela ainda, comtudo, signaes suspeitos.

21.º **Maria Etchar**, do asylo dos Velhos, de Bayonne, de 89 annos, estava *paralytica*, havia oito annos, *das duas pernas e do braço direito*. No dia 21 d'agosto, no momento da procissão do SS. Sacramento, pediu para ser mergulhada na piscina, e logo depois da immersão, começou a andar, o que continua a fazer d'uma maneira normal. A veneravel nonagenaria conta que, ha dois annos, resa o Rosario duas vezes por dia pedindo a sua cura.

22.º **Roberto Doutrevoux**, de 3 annos, soffria desde o seu nascimento, segundo disse sua mãe, d'uma *erupção bolhosa*, que lhe atacava mais especialmente os pés, as mãos e a região cervical. Comtudo nenhuma parte do corpo estava indemne, e, em certas occasiões, a erupção generalisava-se completamente. Nenhum tratamento conseguira modificar este estado, que, desde o nascimento, se mantinha o mesmo. A creança, apesar de muito desenvolvida, não andava provavelmente com receio das dores, que lhe produzia o menor movi-

mento. Quando chegou a Lourdes, no dia 20, o corpo estava coberto d'erupções. O doentinho tomou o seu primeiro banho de piscina no dia 21 d'agosto, e, desde as primeiras horas, sua mãe notou uma modificação muito pronunciada. As crostas dos dedos das mãos e dos pés cahiram como se fossem dedos de luvas. No dia seguinte, 22 d'agosto, depois de tres immersões na piscina, o menino foi conduzido á secretaria dos medicos num estado muito satisfatorio; podia andar, o que não fazia até então, e não apresentava senão vestigios isolados da doença em plena via de cura.

23.º **A sr.ª Champion,** viuva, de Paris, de 47 annos, tinha sido tratada no hospital da Caridade, desde 8 de fevereiro ultimo, de *crises gastricas graves,* muito dolorosas, acompanhadas de *vomitos alimentares* primeiro, e de *esforços de vomitos* quando o estomago estava vasio. Estes accidentes duravam ha 7 annos e ha 2 tinham tomado um caracter agudo. A viagem de Paris a Lourdes foi das mais dolorosas, e a doente, em meia syncope durante uma grande parte do trajecto, parecia moribunda quando chegou a Lourdes. No primeiro dia não pôde sahir do hospital. No dia seguinte, de manhã, levaram-na á Gruta, mas não ousaram mergulhal-a na piscina. Durante este tempo, ella só tomou gelo e agua da Gruta, que vomitava. Depois do meio dia do segundo dia, na procissão, na qual a levavam numa cadeirinha, a doente readquiriu os sentidos e ficou muito commovida á passagem do SS. Sacramento. Fez um esforço para se levantar, mas recaiu. A' noite sentiu-se um pouco melhor e comeu um pouco de frango sem ter vomitos. No dia immediato, terceiro dia, comeu com appetite e não teve mais crises gastricas. Desde este momento, as forças voltam rapidamente e o estado d'esta mulher transforma-se a olhos vistos.

24.º **Maria Leborgne,** de Paris, de 33 annos, soffria d'uma *affecção cardiaca complicada de anemia geral muito pronunciada.* Viera-lhe esta doença após uma febre typhoide, que teve na edade de 14 annos. Desde então esteve mais ou menos enferma, e foi obrigada, por varias vezes, a interromper o trabalho para entrar no hospital. Havia dois annos que as suas pernas estavam constantemente inchadas e qualquer esforço se lhe tornava dia para dia mais difficil. A doente diz que, desde longos annos, desejava vir a Lourdes, mas não podera até então realizar o seu projecto. Desde que está em Lourdes, Maria Leborgne sente-se melhor; respira facilmente e anda sem fadiga; a inchação das pernas diminuiu muito. A auscultação mostra entretanto que a lesão cardiaca não desappareceu.

24 d'agosto

Vamos hoje dar a conclusão das pessoas curadas ou melhoradas em Lourdes, de que houve conhecimento official pelas actas redigidas pelos medicos.

25.º **Mathilde Hennebois.** de Lille, de 35 annos, soffria d'uma *affecção cardiaca.* Estava, ha alguns mezes, sujeita a accidentes graves, e todos os remedios empregados até agora só lhe tinham produzido melhoras parciaes e de curta duração.

A doente abandonou o hospital, onde estava em tratamento ha cinco annos, para vir a Lourdes. A viagem, que durou tres dias foi muito dolorosa. A dyspnea foi constante e tornou-se uma verdadeira angustia. A' sua chegada, Mathilde Henebois estava tão doente que se julgou prudente administrar-lhe os sacramentos. Foi levada á piscina no dia 21 e a immersão produziu-lhe uma syncope. No dia seguinte, a enferma foi mergulhada duas vezes na piscina, e, depois da sua segunda immersão, de tade, era outra mulher.

Desde então ella diz que está dacaru apesar de no exame se encontrarem signaes d'affecção cardiaca.

26.º **Hermancia Dupont,** de Brumembert, (Pas de Calais), de 20 annos, apresenta um attestado medico declarando que soffre de *tuberculose peritoneal.* Quando chegou a Lourdes tinha dores abdominaes e inchação. Durante o trajecto em caminho de ferro veio sempre deitada. No dia 22 d'agosto depois do meio dia, á passagem do SS. Sacramento, a doente experimentou um subito allivio. Desde este momento deixou de soffrer, anda com facilidade e diz se curada.

27 **Branca Amada Mille,** de Villepinte, de 24 annos, soffria, segundo o attestado medico, de *tuberculose pulmonar* e *numerosos bacillos,* e tinha emmagrecido muito, apesar de ter bom appetite. Tossia, expectorava abundantemente, tinha todos os dias febre e todas as noites suores abundantes; foi levada á piscina, numa cadeirinha, no dia 22 d'agosto. Depois da primeira immersão, as melhoras foram muito sensiveis: a sr.ª Mille levantou-se e pôde andar. Depois d'isto, tomou dois banhos na piscina e as melhoras acentuaram-se cada vez mais. A tosse e a expectoração diminuiram muito o appetite; anda porém com facilidade, mas o estado do pulmão é quasi o mesmo.

28.º **Umbelina Boos,** de Villepinte, de 25 annos, estava doente ha cinco annos. Tinha emmagrecido muito, perdera o apetite, escarrava sangue algumas vezes e apoquentava-a constantemente a tosse. No dia 21 tomou em Lourdes o primeiro banho de piscina, que foi seguido de melhoras notaveis. Desde então, as melhoras accentuam-se depois de cada banho. A doente sente-se muito mais forte e respira mais livremente; mas no exame viu-se que o estado do pulmão é quasi o mesmo.

29.º **Margarida Launay,** de Villepinte, de 22 annos, soffreu, por varias vezes, de *rheumatismo articular.* Esta affecção complicou-se com uma *doença de coração* e uma *pharyngite granulada.* A joven soffreu, em Paris, uma operação das vegetações adenoides da garganta e engulia com difficuldade. Depois do primeiro banho da piscina, Margarida Launay diz que se sente muito bem: engole facilmente. A dyspnea e as palpitações, resultantes da lesão cardiaca, desappareceram, apezar de ser quasi o mesmo o estado do coração.

30.º **Maria Duret,** de Villepinte, de 20 annos soffria de *tuberculose pulmonar com numerosos bacillos,* como declara o attestado medico. Ha dois annos a doente tossia sempre e foi obrigada a renunciar a todo o trabalho; tinha febre todas as noites, suores nocturnos, escarros de sangue e o appetite tinha desapparecido completamente. Desde o seu primeiro banho de piscina, esta joven encontra-se muito melhor. Anda facilmente, come com appetite e dorme bem, o que não podia fazer ha muito tempo; emfim, voltam-lhe gradualmente as forças.

31.º **Joanna Déal,** de Villepinte, de 23 annos. Tossia ha tres annos e emmagrecera muito. O attestado medico diz que ella soffre de *tuberculose pulmonar* com numerosos bacillos. Depois d'um banho na piscina, tomado no dia 23, a doente diz que experimenta grandes melhoras. Já não tosse, não escarra e respira livremente; voltou-lhe o appetite. O exame do peito revela entretanto que o estado dos pulmões é quasi estacionario.

32.º **Juliette Genaud,** de Cognac, de 18 annos: soffria, havia 18 mezes d'uma *affecção tuberculosa dos rins e da bexiga.* Eram intensos os soffrimentos da doente; andava com difficuldade, curvada sobre si mesma, não podendo conservar-se direita. O emmagrecimento era continuo. No dia 21, as dôres começaram a diminuir, e, de tarde, depois da immersão na piscina, as melhoras foram notaveis. No dia seguinte, 22, a doente dizia-se curada. Foi ao escriptorio dos medicos no dia 23, andando com facilidade. Pôde conservar-se de pé ou de joelhos durante uma grande parte do dia, sem experimentar fadiga. Todos os symptomas da doença parece terem desapparecido.

33.º **A sr.ª Grimaldi,** de Toulouse, de 33 annos, ficara valetudinaria desde o seu parto, em novembro de 1899. Nessa epoca teve *vomitos, dores no lado direito* que a *impediam d'andar*

e a obrigavm a ficar na cama ou numa cadeira; além d'isso tinha *symptomas d'appendicite*. A sr.ª Grimaldi foi operada por esta affecção no dia 23 de maio de 1900 e a operação obrigou-a a estar tres mezes de cama. No dia 22 de setembro seguinte, teve uma recaida grave, e a doente não pôde abandonar o leito desde essa epoca até á sua peregrinação a Lourdes em 18 d'agosto d'este anno. Durante este intervallo, os differentes remedios empregados não produziram resultado apreciavel e, desde o mez de maio ultimo, foi proposto á sr.ª Grimaldi fazer-se-lhe nova operação. Antes de se submetter a ella, preferiu vir a Lourdes com a peregrinação nacional. Alli tomou tres banhos de piscina; os dois primeiros augmentaram os seus soffrimentos; mas ao terceiro a doente levantou-se e andou, deixando a sua cadeirinha, que não tinha abandonado desde a sua chegada. Hoje todos os soffrimentos da sr.ª Grimaldi desapparèceram. Havia 11 mezes que não vivia senão de leite, e desde o dia 22, depois de ter hesitado um momento, toma parte nas refeições ordinarias, foi restituida á vida commum e anda com facilidade, sem soffrimento algum. A cura parece completa.

—

«Poema da Natureza»

Com este titulo recebemos um volume de poesias, devidas á penna do Exc.mo snr. Joaquim Pinto de Souza Macario, bem conhecido poeta portuguez.

O livro que tem por sub-titulo composição lyrica, scientifica e religiosa é dedicado ao Dr. Rodrigo Velloso, benemerito das letras patrias, e redactor proprietario da *Aurora do Cavado,* e tem sublimidade de pensamentos e verdadeiro sentimento religioso.

Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados.

—

Um livro religioso

Com o titulo de «Breve noticia dos veneraveis servos de Deus, Fr. Antonio Martinho, Fr. Domingos Peccador, Fr. Manuel de Santo Aleixo, e Fr. André de Santo Agostinho, regulares da ordem hospitalaria de S. João de Deus» pelo rev. Padre Fr. João dos Santos, recebemos um pequeno volume, muito bem escripto e muito interessante, custando a modica quantia de 100 reis. Vende-se na redacção d'este jornal.

—

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 136 d'este excellente diccionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Cantém 518 artigos e 13 figuras, e encerra os vocabulos *Courtenay* a *Crabro*. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, cumpre citar *Couve*, do snr. Eduardo Sequeira; *Covilhã*, do snr. Jayme de Faria; *Covilhã* (Pero da), do snr. Firmino Pereira e *Coxa,* do snr. dr. Luiz Viegas.

Continua a assignar-se este magnifico diccionario, unico do seu genero no nosso paiz, em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º, Porto. Em Lisboa são correspondentes os senhores Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

—

Liberdade!

Com este titulo e com o sub-titulo de «escandalos dos nossos dias», e «contra ou a favor das congregações», temos na meza da nossa redacção um opusculo curioso e interessante, devido á penna do snr. Britton Edwards, que escreveu algumas sensatas cartas ácerca de costumes e religião, nos nossos collegas *Correio Nacional* e *Palavra.*»

O livro não é grande, pois que apenas tem 116 paginas em oitavo, mas não pode ser mais interessante, nem mais instructivo, porque ali dizem-se verdades, e verdades amargas. Mesmo para os que leram as cartas nos dois alludidos jornaes, é util a aquisição d'este livro, porque essas cartas, em numero de 17, teem muito mais merecimento juntas, do que lidas separadamente. Alem d'isso o livro tem muitas e importantes considerações, é muito bem escripto, e merece ser lido pelos catholicos, para mais se afervorarem nas suas crenças, mas principalmente pelos livres pensadores, a ver se, por meio da luz e da verdade, se capacitam de que laboram em erro, e estão completamente ás escuras.

Agradecemos o exemplar enviado a esta redacção.

—

Varias noticias

Continuando agitado o espirito dos discolos, no districto do Funchal, foi superiormente determinado que todas as estações telegrapho-postaes d'aquelle districto desempenhem provisoriamente o horario de serviço prolongado.

—Foram enviados ao governador civil d'este districto do Porto, afim de serem emendados, os estatutos das associações de soccorro mutuo «Fidelidade», e da classe de Alfaiates do Circulo Catholico. Ao governador civil d'Aveiro foram enviados, para o mesmo fim, os estatutos da associação de soccorro mutuo de Riba d'Ul.

—Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, desde 23 do mez de setembro, para o provimento das seguintes egrejas parochiaes: Corte do Pinto (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Mertola, diocese de Beja; Cortes (S. Roque), concelho da Covilhã, diocese da Guarda; Parabôa (Nossa Senhora da Conceição), concelho da Covilhã, diocese da Guarda.

—Foi assignada, pela pasta da justiça, a carta regia apresentando o rev. Padre Francisco Antonio, na parochial egreja de Nossa Senhora de Amende, concelho de Mação, diocese de Braga. Tambem foi assignada a carta regia apresentando o Rev. Padre Antonio Joaquim Leite Barros na egreja de S. Pedro de Villar de Ferreiros, no concelho de Mondim de Basto, diocese de Braga.

—O nosso illustre prelado, o Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio Barroso, depois de ter, nas anteriores temporas, conferido ordens sacras a differentes ordinandos, como se lê n'outra local, partiu em visita pastoral á sua diocese. Nos dias 25 e 26 do mez findo conferiu em Penafiel o santo sacramento da Confirmação. No dia 28 conferiu o mesmo Sacramento na matriz de Baião, visitando depois as diversas freguezias do respectivo concelho. S. Exc.ª tem sido enthusiasticamente recebido por todos os povos por onde tem passado.

—Tomou posse do respectivo beneficio ecclesiastico na egreja parochial de Santa Maria de Rozem, o Rev. David Teixeira; e da egreja de S. Martinho de Sande, o Rev. Albino Francisco d'Almeida. Em ambas as egrejas foi dada a respectiva posse pelo escrivão ajudante da camara ecclesiastica, o Rev. Joaquim Pereira da Rocha.

—Esteve ha dias em Elvas, passando inspecção á delegação aduaneira o 2.º official chefe da 1.ª secção da alfandega de Lisboa, snr. José Paulino de Souza Pereira. Depois seguiu para a Beirã, onde, por ordem do governo, foi inspeccionar os respectivos serviços.

—Por ter passado um policia, sem fazer a devida continencia ao snr. general Sepulveda, commandante da 3.ª divisão militar, que ia á paisana, foi ordenado pelo commissariado geral a todos os guardas civis, que, embora não seja isso obrigado pelos regulamentos em vigor, façam de ora ávante a continencia todos os policias aos officiaes do exercito por quem passarem.

—O partido republicano do Porto, embora saiba, que pela organisação da lei, não tem probabilidades de vencer, ainda assim manifestou-se unanimemente pelas deliberações tomadas na ultima reunião, isto é, que o partido republicano entre denodadamente na lucta eleitoral, com toda a sua força.

—São esperados brevemente no Tejo os navios portugueses *Navegador*, *Lavrador, Argus, Gazella, Social, Hortense,* e *Neptuno,* que regressam da pesca do bacalhao, nos bancos da Terra Nova. O *Creoula* e o *Gamo,* já chegaram a Lisboa.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas familias reaes Portuguezas.

SOUZA MACARIO

Poema da Natureza

1 vol. de 144 paginas

Preço, franco de porte, 400 reis

Vende se em todas as livrarias, na redacção d'este jornal e na Imprensa Commercial, rua da Conceição, 35—Porto.

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇAO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

A Santa Montanha de La Salette—Por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Questão dos Jesuitas—Por J. F. da Silva Esteves—1. vol., broch. . 600

Uma Visita a Lourdes—Peol Ex.mo Snr. Conde de Samodães—1 vol , broch. 200

Cathecismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Guesta, Arcebispo de S. Thiago—Approvado pelo Em.mo Cardeal Bispo do Porto, 1 vol , broch. 50

A Mulher—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.mo Snr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 400

Resumo da Doutrina Christã—Com approvação do Em.mo Cardeal Bispo do Porto—Cada ceto, 1$000 réis—Um exemplar. 20

Formula da Consagração ao Sagrado Coração de Jesus—Prescripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1889—Traducção approvada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar. 10

Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus—Approvadas para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. 10

Forma de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santidade Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico—Traducção approvada pelo Em.mo Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez, 10 reis—Em latim e portuguez . . . 50

A VENDA

Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral

VIEIRA-PRÉGADOR

Estudo philosophico da eloquencia sagrada

Segundo a vida e as obras

DO

GRANDE ORADOR PORTUGUEZ

A obra consta de dois volumes *em 8.º grande*, que comprehendem ao todo 1:132 paginas nitidamente impressas em excellente papel assetinado *(typo elzivir.)*

O primeiro volume é illustrado com um primoroso retrato de Vieira (phototypia da casa BIEL) expressamente composto para esta obra pelo distincto professor de desenho historico da Academia Portuense de Bellas-Artes.

Como foram numerosissimos os exemplares comprados por assignatura restam poucos exemplares d'esta importantissima obra.

Preço dos dois volumes . . . . . **2$000** reis
Pelo correio . . . . . **2$170** »

Vende-se em casa do editor **José Fructuoso da Fonseca,** rua da Picaria.
Os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia não serão satisfeitos.

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de NOVEMBRO

Com approvação do Em.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto

1 vol. broch., 300; enc. 400.

Historia de S. Francisco de Sales

PELO MARQUEZ DE SÉGUR

Traduzida por MANUEL FONSECA

1 vol., broch., 600

TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia dos seus trabalhos